

O BILINGUISTO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NOS ANOS INICIAIS E SEUS BENEFÍCIOS

Isabela Andrade Viana Teodoro¹ e Vitor Sávio de Araújo²

RESUMO

Esta pesquisa se concentra em três eixos. O primeiro eixo se constitui pelo pensamento e reflexão a respeito do processo de aquisição da linguagem de uma criança em seu período de crescimento e aprendizagem, tendo como proposta abordar como se dá este processo enquanto a criança aprende a sua primeira língua, o que chamamos de língua materna. O segundo eixo se refere ao que seja exatamente a definição de Bilinguismo e como se dá este processo de aprendizagem de um outro idioma simultaneamente nos anos iniciais da criança, seja essa educação dentro de casa ou na escola, pois, de acordo com o perfil da família onde a criança está inserida, este processo pode ser iniciado ainda dentro de casa, sendo a criança exposta ao bilinguismo desde o nascimento. Em outros casos mais específicos, será abordada a questão da criança ser exposta ao bilinguismo por meio do ambiente escolar em que está inserida, ambiente este totalmente voltado para uma educação de proposta bilíngue, oferecendo o ensino acadêmico imerso em outro idioma, seja este o inglês, francês, espanhol ou qual for o idioma fornecido pela proposta e perfil da escola. O terceiro eixo, diante destas considerações, apresentará quais os benefícios de uma educação bilíngue para crianças em seus anos iniciais, ou seja, de 1 (um) até os 5 (cinco) anos de idade, e quais impactos uma educação bilíngue pode causar no processo de desenvolvimento cognitivo desta criança. Para fundamentar este estudo, utilizou-se leituras de monografias e diversos artigos relacionados ao tema. Este assunto é considerado recente em nosso país, portanto, a existência de pesquisas a respeito de bilinguismo ainda se encontra em uma quantidade não considerável, o que leva a pesquisadora levar em conta também sua experiência profissional.

Palavras chave: Aquisição da linguagem. Bilingue. Educação Infantil. Aprendizagem. Cognitivo.

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera. E-mail: isabelaviana6@gmail.com

² Professor Assistente no Centro Universitário de Goiás – Uni-Anhanguera. Especialista em Língua Portuguesa, Mestrando em Letras – Linguística pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade – Poslli – UEG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5733464859503901> E-mail: vitorsavio@gmail.com

THE BILINGUALISM IN LANGUAGE ACQUISITION PROCESS THROUGHOUT EARLY CHILDHOOD AND ITS BENEFITS

ABSTRACT

The present research is based on three pillars. The first one is based on thought and reflexion regarding the language acquisition process of an infant on development and learning period. The intent is leading to an understanding on how this process takes place while the infant learns the first language which is called “mother language”. The second pillar concerns to the actual definition of “bilingualism” and how it happens on children early years. The observation concerns both environment, home and school according to different family profile where the child is in. The process might even start at home when the infant is exposed to the language since birth. In other cases, it will be presented situations where the child is exposed to bilingualism in school environment when the institution has a full bilingual approach, rather is English, French, Spanish or any other language. The third pillar whereas the previous ones will demonstrate the benefits of a bilingual education to infants on early years which is from one to five years old as well as the impact this education model might cause on cognitive development process of the child. In order to set this study on solid ground reading of theses and related articles were done thoroughly. The subject is still cutting-edge in our country therefore the amount of available resources is still not abundant what lead the researcher to report her own professional experience as well.

Key words: Language acquisition. Bilingual. Early childhood education. Learning. Cognitive.

INTRODUÇÃO

O tema do presente artigo é compreender o processo de aquisição da linguagem de uma criança e explicar os meios que são utilizados para o seu desenvolvimento durante o crescimento e amadurecimento, interligando a aquisição de outro idioma simultaneamente, durante o processo da aprendizagem da língua materna.

Importante se faz entender a abordagem sobre desenvolvimento da linguagem e como a criança a adquire, uma vez que ela aprende de acordo o contexto de aprendizagem por meio do ambiente em que está inserida, de forma natural. O bilinguismo se dá pelo processo de aprendizagem

de duas línguas simultaneamente, e quais os benefícios de investir em uma educação bilíngue nos primeiros anos e quais impactos podem causar no cotidiano de uma criança. Estudos mostram que as crianças têm total capacidade de aprender dois ou mais idiomas simultaneamente de forma natural, como se todos fossem somente um idioma, falando como um nativo.

A hipótese levantada se refere à capacidade que um professor bilíngue tem em formar indivíduos nos anos iniciais por meio de um método duplo, não somente os ensinando conteúdos direcionados, mas ensinando os conteúdos direcionados em outra língua, seja ela inglês, francês, espanhol ou outras. Tem-se

uma aprendizagem e ensinamentos desafiadores, onde a criança se encontra inserida em seu país de origem aprendendo um novo idioma, uma vez que este público possui condições de ter contato com outras culturas, possuindo um estilo de vida e realidades mais elevadas.

Professores e instituições que proporcionam um ensino bilíngue de acordo com uma cultura e metodologia de outro país necessitam de um perfil capaz no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos, para manter a proposta e o padrão elevado proporcionando excelentes oportunidades, tanto para o educador quanto para o educando. O presente artigo consiste em pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizadas obras teóricas e na percepção pela convivência e observações diárias na escola bilíngue característica do Canadá, com os professores e coordenadores.

A LINGUAGEM

A linguagem é o primeiro meio de interação que o ser humano utiliza para se comunicar no meio em que vive. Acompanhada de simbolismos e significados diversos, ela possui o poder de ser reconhecida em códigos e sistemas capazes de identificar e diferenciar uma cultura da outra. O homem, naturalmente, necessita da linguagem para se comunicar e sobreviver, e ele possui a capacidade de aprender não só uma, mas diversas linguagens existentes no mundo.

O significado das palavras é um fenômeno de pensamento apenas na medida em que o pensamento ganha corpo por meio da fala, e só é um fenômeno da fala na medida em que esta é ligada ao pensamento verbal, ou da fala significativa – uma união da palavra e do pensamento” (VYGOTSKI, 1998, p. 151).

Portanto, o desenvolvimento cognitivo de uma criança depende de um ambiente onde ela se sinta inserida e confortável, pois suas capacidades cognitivas são completamente aptas a aprenderem tudo aquilo que lhes forem apresentadas.

Segundo Mousinho (2008), a comunicação humana se difere das outras comunicações de outras espécies animais, e esta diferença se dá por três maneiras. A primeira e mais importante é a possibilidade de simbolizar, referidos por ela de símbolos linguísticos que possuem significado, que nada mais é do que a partilha de atenção entre dois ou mais indivíduos, que direcionam a atenção ou o pensamento a algo que os cerca no momento, ato chamado por ela de convenções sociais. A segunda diferença é que a comunicação humana se dá por meio da gramática, uma comunicação humana linguística simbólica utilizada pelos humanos de forma estrutural padronizada. A terceira diferença é que os seres humanos, ao contrário da espécie animal, não utilizam e nem possuem somente um único sistema de comunicação. Sendo assim, a criança possui a capacidade de se comunicar de acordo com as convenções comunicativas utilizadas por meio dos indivíduos da sociedade em que está inserida.

Segundo Mark Pagel, professor da Universidade de Reading (Inglaterra), conforme palestra realizada na Universidade de Edimburgo (Escócia), a linguagem tem a função de “implantar” o que está no pensamento de uma pessoa no pensamento da outra. Funciona como uma ponte que possibilita a transmissão de ideias. O que nos difere dos macacos é que não se comunicam através de uma linguagem codificada como a nossa. Eles não

aprendem uns com os outros na vida em sociedade nem com seus erros nem com a sabedoria dos mais antigos. Eles atuam pelo instinto, no que Pagel chama de “lack of learning”, algo como um déficit de aprendizado. Para o professor Pagel, eles ainda atuam como o *homo erectus* de dois milhões de anos atrás (JUNQUEIRA 2016, p. 10. apud MARK PAGEL)

Isso esclarece que o ser humano, com sua capacidade de desenvolver comunicações simbólicas e significativas, desenvolveu também uma comunicação responsiva, e por meio disso, as crianças são condicionadas pelo mesmo processo, levando de geração em geração o mesmo tipo de comunicação utilizada ao seu redor. E é exatamente isso que as faz diferentes das espécies animais.

Nas contribuições de Mousinho (2008), o processo de entendimento da aquisição e o desenvolvimento da linguagem se baseiam em dois aspectos, a considerar:

Linguagem e cognição: pensamos bastante por meio da linguagem depois que desenvolvemos esta habilidade. A memória, a atenção e a percepção podem ter ganhos qualitativos com ela. Por exemplo, memorizamos melhor quando fazemos associações de ideias. Ela também ajuda na regulamentação do comportamento. Na infância, podemos observar o desenvolvimento da linguagem como apoio à cognição a partir dos dois anos, em média, principalmente por meio da forma como a criança brinca. Linguagem e comunicação: temos a intenção comunicativa, e podemos nos comunicar de diversas formas diferentes, através de gestos, do olhar, de desenhos, da fala, entre outros. A

estruturação da linguagem nos permite lançar mão de recursos cada vez mais sofisticados, a fim de aprimorar nossas possibilidades de comunicação (MOUSINHO, 2008, p. 298-299)

O primeiro contato que uma criança tem com a sua primeira língua é por meio da convivência com seus pais e responsáveis, ensinando-a a compreender o que lhe é apresentado por meio de instruções verbais atribuindo sentido aos objetos, às histórias contadas no dia a dia, as atividades diárias e sua rotina, e tudo o mais que expressam um valor cultural. Este processo é o que identificamos como língua materna, onde a criança aprende, por meio do acesso oferecido por seus pais, suas primeiras palavras, atribuindo compreensão e significado a elas.

Estudos comprovam (Mustard, 2010) que os processos de desenvolvimento da criança durante a gravidez e o processo do seu nascimento podem influenciar no crescimento e desenvolvimento. Fatores como o ambiente onde será realizado o parto, o tipo de parto, a maneira como a criança é retirada de dentro da barriga da mãe, os cuidados que a criança recebe, são fundamentais para gerar ou não traumas e acarretar futuros problemas ou sequelas na personalidade do bebê. Por isso, é de suma importância que os devidos e mais recomendáveis cuidados sejam tomados na gravidez, no parto e nos momentos posteriores a eles.

O desenvolvimento de um bebê é o primeiro exemplo de comunicação que possa esclarecer como se dá esta interação quando ainda não se é utilizada a comunicação verbal. Uma criança que ainda não possua a capacidade de se expressar por meio de palavras, utilizará de seu choro para que possa ser compreendida

e atendida. Quando o bebê se encontra incomodado com algo que possa ser algum tipo de cansaço, sono, fome, dor, sujeira, calor ou frio, é por meio do choro que ele demonstrará sua insatisfação.

A aquisição da linguagem depende de um aparato neurobiológico social, ou seja, de um bom desenvolvimento de todas as estruturas cerebrais, de um parto sem intercorrências e da interação social desde a sua concepção. Em outras palavras, apesar de longas discussões sobre o fato da linguagem ser inata (de nascença) ou aprendida, hoje a maior parte dos estudiosos concorda que há uma interação entre o que a criança trás em termos biológicos e a qualidade de estímulos do meio (MOUSINHO, 2008, p. 298)

O primeiro contato que uma criança tem com a sua primeira língua é por meio da convivência com seus pais e responsáveis, ensinando-a a compreender o que lhe é apresentado por meio de instruções verbais atribuindo sentido aos objetos, às histórias contadas no dia a dia, as atividades diárias e sua rotina, e tudo o mais que expressam um valor cultural. Este processo é o que identificamos como língua materna, onde a criança aprende, por meio do acesso oferecido por seus pais, suas primeiras palavras, atribuindo compreensão e significado a elas.

O alvo primordial é a comunicação com significado, e esta interação é realizada conforme a idade em que a criança se encontra, de acordo com sua maturidade e nível comunicativo.

Vygotsky trabalha com duas funções básicas da linguagem. A principal função é a de intercâmbio social: é para

se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem. Essa função de comunicação com os outros é bem visível no bebê que está começando a aprender a falar: ele não sabe ainda articular palavras, nem é capaz ainda de compreender o significado preciso das palavras utilizadas pelos adultos, mas consegue comunicar seus desejos e seus estados emocionais aos outros através de sons, gestos e expressões. É a necessidade de comunicação que impulsiona o desenvolvimento da linguagem” (JUNQUEIRA, 2016 p. 14, *apud* KOHL 1993, p. 42)

E então, à medida que vai crescendo, a criança será condicionada naturalmente a perceber o que está em sua volta, e então terá a oportunidade de aprender as demais maneiras de se comunicar. O choro já não será a primeira opção, mas sim, por meio da interação social.

Segundo Mousinho (2008), uma criança com menos de um ano de idade pode se comunicar por meio da interação ocular, onde ela, com as mãos solicita o objeto de seu interesse podendo ser um brinquedo ou até mesmo a chupeta, pessoa ou lugar que lhe despertou a atenção. Posteriormente, surgem os primeiros sons, considerados os primeiros fonemas da língua que são produzidos com os lábios, por meio de consoantes isoladas. Em seguida, a estrutura da comunicação é formada por meio de consoante-vogal (CV), como por exemplo: BA, MA, PA.

O aparecimento das primeiras palavras é a linguagem que está relacionada às situações que lhes estão ocorrendo no momento, como por exemplo, aponta para a comida que está chegando dizendo previamente “papá”, ou quando vê um cachorro, associa o animal ao

seu próprio som “auau”, uma atitude que possa ser levada em consideração o amadurecimento perceptível da criança.

Tal abordagem focalizou um período pré-linguístico para o aprendizado da linguagem da criança, partindo do princípio que crianças constroem noções básicas como objetos, ações, causalidade e relações espaciais antes do aprendizado linguístico e, deste modo, vão construindo um “conhecimento” de um mundo anterior à sua manifestação verbal. (ZAVAGLIA, 2003, p. 238)

À medida que a criança vai crescendo e amadurecendo, por meio da intervenção de um adulto para que o diálogo se estabeleça, seu nível de percepção vai sendo cada vez mais lapidado e aperfeiçoado, e então ela se torna capaz de identificar situações à sua volta não só verbalmente, mas visual e auditivamente, com um nível linguístico e cognitivo mais avançado, sendo essa compreensão desenvolvida naturalmente, atribuindo uma linguagem significativa.

Todo este processo de amadurecimento e desenvolvimento social da criança só é possível por meio da atenção e estímulos à sua volta. Isso o fará compreender que o olhar, gestos que signifiquem algo e direcionem a algo, e as demais atitudes gradativas que o direcionem a chegar à fala são a sua mais nova e clara linguagem que o direcionará a atribuir palavras, nomes e significados aos objetos, aos lugares e às pessoas inseridas em seu meio social. Somente a espécie humana possui a capacidade de aprender, ensinar e compartilhar seus ensinamentos e aprendizagens, e em se tratando de crianças em seus anos iniciais, esses conhecimentos são de total responsabilidade de um adulto capaz

de ensiná-las a maneira de comunicação e interação necessárias.

Este processo de aquisição de linguagem é tão natural que não é necessário nenhum processo de “input”, mas sim, uma aprendizagem desenvolvida conforme o tempo de maturidade particular de cada criança em seu processo de crescimento e aquisição. O processo de aquisição da linguagem de uma criança se dá por meio da língua que lhe é falada, sendo assim, a criança se torna compreensiva daquilo que ouve, estruturando mentalmente tudo aquilo que foi dito.

Para Chomsky, a criança possui uma capacidade inata de adquirir uma língua, isto é, ela já é possuidora da faculdade para a linguagem, e, portanto, será capaz de reconhecer as regras gramaticais da língua pertencente ao ambiente linguístico no qual está inserida. (ZAVAGLIA, 2003. p. 238 *apud* CHOMSKY, 1959)

A criança possui a mesma capacidade de aprender mais de uma língua em seu processo de aquisição, de uma forma que seja tão natural que para ela, duas línguas sejam uma só, com o mesmo nível de compreensão, entendimento e significado, não sendo uma criança monolíngue, mas uma criança bilíngue. A esse respeito, é possível compreender que:

Falar somente uma língua, tipicamente a língua que se adquire como sua primeira língua ou “língua materna” (geralmente a língua falada em casa, pela família) é chamada de monolingüismo. Bilingüismo é o termo usado para a situação em que o indivíduo fala duas ou mais línguas. (SALGADO et al, 2009, p. 3)

Podemos considerar assim que, este aprendizado progressivo consiste na interação que é a primeira socialização da criança, quando possui contato antes de aprender a se expressar verbalmente, agregando sentido linguístico a valores familiares, culturais, crenças e regras.

Para que este processo de aprendizagem de outra língua ocorra de forma mais eficaz, Recomenda que se coloque a criança em contato com a língua, do nascimento até aos cinco anos de idade, pois quanto mais jovens, maior a capacidade de aprendizado outras línguas, seus sons e sotaques característicos. Dessa forma, “as crianças assimilam uma língua estrangeira, em particular o Inglês, com maior naturalidade quando começam mais cedo, pois dessa forma poderão dedicar mais tempo ao aprendizado da língua” (GONÇALVES, 2009, p. 1).

DEFINIÇÃO DE BILINGUISMO E SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Existem diversas perspectivas para o bilinguismo. Seus conceitos dependerão dos princípios e convicções de cada autor ou especialista no assunto, não sendo um consenso adotado por todos como uma definição exata e concreta. Em consenso, o bilinguismo provém do latim *bilinguis*, que se refere a quem se comunica em duas línguas, ou ao que possa estar escrito em duas línguas, é a capacidade de se comunicar e se expressar em dois idiomas com fluência, como se fosse sua língua materna. Ou seja, conhecer uma língua significa ter a habilidade linguística nas duas partes ativas que são a fala e a escrita, e nas duas partes passivas que são a audição e a leitura. O indivíduo bilíngue que possua essas mesmas habilidades iguais em am-

bas as línguas as utilizam, conhecem e compreendem em proporções diferentes, atendendo à demanda de variadas situações que podem ser classificadas em três tipos: o bilinguismo composto, o bilinguismo coordenado e o bilinguismo subordinado. Estes três tipos de bilinguismo serão definidos logo abaixo.

O conceito de bilinguismo pode estar relacionado com o que se quer dizer a seu respeito, em qual contexto de fluência e influência ele se encontra. Segundo Mello (2010)

A própria expressão educação bilíngue tem sido usada de maneira abrangente para caracterizar diferentes formas de ensino nas quais os alunos recebem instrução (ou parte da instrução) numa língua diferente daquela que normalmente eles usam em casa. Vários são os modelos e tipos de educação bilíngue. Eles, porém, diferem quanto aos objetivos, às características dos alunos participantes, à distribuição do tempo de instrução nas línguas envolvidas, às abordagens e práticas pedagógicas, entre outros aspectos do uso das línguas e do contexto em que estão inseridos. (MELLO, 2010, p. 120).

A respeito do bilinguismo, entende-se que seja:

Situação linguística em que duas línguas coexistem na mesma comunidade ou em que um indivíduo apresenta competência gramatical e comunicativa em mais do que uma língua. O bilinguismo costuma ser considerado como um contínuo linguístico, situado entre dois extremos teóricos, o de competência mínima e o de competência nativa. (DAVID, 2017, p. 125 apud HORNBY, 1977, p. 08).

Segundo Junqueira, (2016), o bilinguismo, entendido como capacidade de alguém se comunicar em duas línguas, traz reflexões acerca do ato de pensar na medida em que a comunicação passa, necessariamente, pelo ato de pensar, pela constituição da identidade e pela cultura do indivíduo. Já para Câmara Júnior (1974, p. 94) apud Menezes (2013, p. 32), “bilinguismo é a capacidade de um indivíduo de usar duas línguas distintas”, como se ambas fossem a sua língua materna, optando por uma ou por outra, conforme a situação social em que no momento se ache. No mesmo documento, Menezes (2013, p. 32 apud Hamers e Blanc (1989, p. 6), defende que a definição acima encontra respaldo “segundo a qual o bilinguismo é o controle de duas línguas equivalente ao controle de que o falante nativo dessas línguas é capaz”.

Para estes autores, o sujeito bilíngue é aquele que funciona em duas línguas em todos os domínios, sem apresentar interferência de uma língua na outra. No entanto, esta definição de bilinguismo é contestada por Cavalcanti (2007, p. 72), que problematiza a questão de definir “quem é o falante nativo que é tomado como modelo e qual é o seu controle linguístico”. A autora afirma que, no conjunto dos falantes nativos de uma dada língua, sempre se encontra uma variedade imensa de comportamentos linguísticos, a depender da procedência, da faixa etária, do gênero, da ocupação, do nível de escolarização. Entende-se daí que o falante nativo e sua competência sejam uma abstração.

Segundo Buttler e Hakuta (2004) apud Flory (2009)

Não há um consenso entre os pesquisadores acerca de uma definição de bilinguismo. Os autores apresentam

alguns exemplos da diversidade de definições possíveis. Uma definição bastante restritiva é a de Blommfield (1993, p. 56), segundo a qual o bilíngue seria uma pessoa que tem “controle de duas línguas semelhante ao de um nativo (BUTTLE E HAKUTA, 2004, apud FLORY, 2009, p. 28)

O bilinguismo pode ser entendido sob diversas perspectivas e por meio de vários estudiosos a respeito, portanto, a definição concreta e direta do termo é definida com mais ênfase de acordo com o olhar do autor que a compreende. As visões adotadas para o que é o bilinguismo são variadas em seu contexto, restritamente, diversos autores trazem seus conceitos de bilinguismo de acordo com suas convicções, princípios e bases e então, suas definições comuns se desfazem quando a busca pela resposta se torna aprofundada, pois, no âmbito individual, social, cultural, econômico, político, ela pode estar relacionada à exposição e experiências individuais por meio do uso deste determinado idioma em suas diversas situações características.

O bilinguismo nos anos iniciais, ou seja, na hipótese do período crítico que é entre 1 e 3 anos de idade (SINGLETON, 2005 apud LIMA, 2003, pg. 226), é extrema importância. É quando a criança está apta a aprender novas coisas, pois o cérebro de um recém-nascido está absorvendo em ritmo acelerado cada vez mais novas informações entre neurônios. Segundo a revista brasileira EXAME (2018) em sua publicação “Qual a melhor idade para aprender um novo idioma?”, buscou-se demonstrar que a criança, em seu processo de aquisição da linguagem entre zero e cinco anos de idade, quando exposta a um segundo idioma, possui

maior probabilidade de falar como nativo, pois isso se deve à fase da aprendizagem por imitação. Sendo assim, a segunda língua pode ser considerada também como língua materna. Neurologicamente, duas línguas (a língua materna e a segunda língua) dividem a mesma parte esquerda do cérebro, onde se localiza a aquisição de linguagem, porém separadas, e então, por meio da aquisição das duas línguas ativas, o cérebro determina qual língua será utilizada para pronúncia. Neste contexto, é chamado de bilinguismo composto, pois trata-se de uma criança que é exposta ao bilinguismo desde o nascimento, ou seja, se o pai for de uma nacionalidade diferente da mãe, ela estará em contato simultâneo com a língua materna e com o segundo idioma, aprendendo de forma natural e perfeitamente ambas as línguas.

Em termos de escola bilíngue, classificado como bilinguismo coordenado, o desenvolvimento da linguagem da criança é por imersão ao segundo idioma oferecido pela instituição, uma vez que a proposta da escola é tornar o aluno um indivíduo bilíngue. Esta imersão acontece de modo praticamente permanente, as crianças além de serem expostas a um segundo idioma também estão expostas à cultura característica do país referência no processo metodológico adotado pela instituição.

O que se classifica como bilíngues subordinados, se referem aos indivíduos que se consideram fora do estágio infantil, por volta de 12 anos acima, já considerados adultos e maduros para a aquisição de um novo idioma. Essa aprendizagem se dá pela interação da língua materna com a segunda, pois seus diálogos são realizados utilizando palavras filtradas da primeira língua, podendo ocorrer para uma interpretação clara e maior compreensão do

que é solicitado no segundo idioma. Isso não impede que uma pessoa que adquire uma segunda língua no estágio adulto não possa falar fluentemente, independentemente do tipo de sotaque ou proficiência linguística. O fator interessante é que as crianças possuem a capacidade de compreender tudo o que é dito e qualquer solicitação realizada seja por meio de perguntas ou algum tipo de demonstração dito por meio do segundo idioma, as respostas são sempre ou quase sempre na primeira língua. Experiência em sala de aula onde o segundo idioma contemplado é o inglês, posso afirmar que quando uma criança responde em inglês, é porque a pergunta lhe foi feita por opções.

Por exemplo:

Professora: “Would you like juice or water?”

Aluno: “Juice, please!”

“O aprendizado passou a ser concebido, então, como aquisição de comportamento, sob uma relação de estímulos e respostas: uma criança só poderia compreender e produzir uma sentença se ela já a tivesse escutado antes, seja, somente após um treinamento mecânico a criança poderia produzir as respostas desejadas (ZAVAGLIA, 2003, p. 238).

Portanto, o estímulo de uma resposta na segunda língua aqui é contemplado e adquirido de maneira direta e objetiva, um benefício que estimula e que leva a criança a ter uma percepção do que foi oferecido, compreendendo de forma concreta os significados de cada expressão, de cada palavra. É algo que acrescenta a cada situação mais vocabulário à criança e também estimula um condicionamento em termos de postura e segurança em relação às demais

perguntas, solicitações, conversas, e situações a vir serem realizadas na segunda língua.

QUAIS OS BENEFÍCIOS DE UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE?

Historicamente, uma visão baseada em estudos falhos antes da década de 60 a educação bilíngue era classificada como uma educação prejudicial para o desenvolvimento cognitivo das crianças, uma vez que o contato com mais de uma língua simultaneamente poderia influenciar na linguagem materna. O constante estímulo gastaria energia ao forçar o cérebro a pensar em duas línguas, como também a possibilidade de alteração na personalidade e um baixo nível no quociente intelectual (QI) das mesmas, um mito que provocara mais a frente especulações de que o bilinguismo seria mesmo algo prejudicial.

Até a década de 60, acreditava-se que a aquisição de uma segunda língua era prejudicial ao desenvolvimento infantil. Peal e Lambert (1962), porém, demonstraram, através de uma pesquisa com dez crianças de seis escolas francesas de Montreal, que crianças falantes de Francês e Inglês sobrepassaram as monolíngues em testes de medição de inteligência verbais e não verbais, com as bilíngues possuindo maior sucesso. Assim, a visão otimista em relação ao bilinguismo infantil começou a se desenvolver (PEAL e LAMBERT 1962 apud JUNQUEIRA, 2016, p. 18).

Nos últimos anos, esta compreensão tem se tornado cada vez mais crescente, e então, a busca por escolas bilíngues têm crescido generosamente. Uma vez que a sociedade entende os benefícios

do que se pode chamar de “tempos modernos”, suas concepções e comportamentos se modificam em virtude do que lhe é oferecido e do que pode acarretar únicas e importantes oportunidades. Vale ressaltar que esta busca crescente por escolas bilíngues se relaciona a um perfil definido, um público elitizado que possua condições financeiras de sustentar este tipo de investimento, pois, escolas deste padrão são de alto custo.

A expressão educação bilíngue é, geralmente, mais conhecida por sua associação ao bilinguismo denominado de elite, ou seja, um bilinguismo de escolha, relacionado a línguas de prestígio tanto internacional como nacionalmente. As escolas bilíngues no Brasil (e em outros países), por exemplo, escola americana, escola francesa, têm na língua alvo seu (principal e, às vezes, único) meio de instrução independentemente da língua materna do aluno (CAVALCANTI, 1999:387 apud JUNQUEIRA 2016, p. 19).

Nos dias atuais, diante de tantos desenvolvimentos sociais, onde a cobrança e a ênfase na importância de entender, compreender e falar outra língua têm sido tão intensas, muitos pais se questionam se uma educação bilíngue favorece ou prejudica o desenvolvimento cognitivo dos filhos. Busca-se então uma compreensão maior de quais seriam os benefícios de investir em uma educação que seja bilíngue nos anos iniciais.

Contrariando o senso comum, a aquisição de um segundo idioma no processo de aquisição da linguagem é benéfica para o desenvolvimento cognitivo, pessoal e social da criança. Seu aprendizado ainda na infância tem um poder significativo capaz de influenciar fortemente o futuro cognitivo, profissional e saudável do

indivíduo que possa ter tamanha oportunidade. Estes benefícios não são necessariamente nivelados, mas a primeira vantagem a ser considerada é o fato de possuir um cérebro bilíngue, capaz de absorver e se comunicar em duas línguas, respondendo à demanda que se pede em determinada situação.

As principais vantagens do bilinguismo são:

[...] relacionamento com pais, família e amigos. Comunicação com pessoas de outras nacionalidades e etnias; sensibilidade para línguas e comunicação; maior conhecimento cultural e com isso maior visão de mundo, entre outros. (NOBRE e HODGES 2010, p. 6 *apud* DAVID, 2017, p. 130).

Investir em uma educação bilíngue nada mais é do que preparar os estudantes para um mundo globalizado e competitivo, gerando neles um retorno benéfico e saudável por meio da aprendizagem de um novo idioma.

O primeiro benefício é ensinar a criança a ser capaz de pensar em dois idiomas, exercitando o cérebro a fim de expandi-lo para demais áreas cognitivas, estimulando também a criatividade e a solução de problemas, retardando o envelhecimento do mesmo. É desenvolvido também a consciência metalinguística, fazendo com que a criança identifique qual idioma está sendo falado e quais palavras devem ser usadas para que a conversa tenha continuidade com excelência, ou seja, estimulando o cérebro a reconhecer e responder em diferentes linguagens.

Ferronato e Gomes (2008) ressaltam que

O desenvolvimento da linguagem bilíngue em crianças pré-escolares

pode divergir do desenvolvimento monolíngue em aspectos superficiais, mas fundamentalmente os processos são idênticos. As crianças bilíngues empregam as mesmas estratégias de aquisição que as crianças monolíngues, sendo, porém, capazes de utilizar seus sistemas linguísticos em desenvolvimento de maneira diferenciada sob o ponto de vista contextual. (FERROATO E GOMES, 2008, p. 4)

Por meio desse universo de estímulos, a capacidade cognitiva da criança bilíngue se torna mais conservada ao longo do tempo, beneficiando aos adultos e idosos bilíngues um resultado elevado em testes de atenção, uma vez que o cérebro, por ser estimulado e trabalhado, possui mais estrutura e mais conectividade às atividades ou desafios com que se deparam.

BENEFÍCIOS PARA O CÉREBRO

O cérebro possui dois hemisférios, o esquerdo e o direito. O hemisfério esquerdo é dominante, analítico em processos lógicos, e o hemisfério direito é ativo no âmbito emocional e social. O cérebro no processo de aquisição da linguagem permite o envolvimento das funções tanto do hemisfério esquerdo quanto as funções do hemisfério direito, e por isso, a aquisição de duas línguas em crianças se dá por modo fácil e natural. Crianças bilíngues são crianças com um raciocínio mais avançado em termos de armazenamento, compreensão imediata e foco, pois um cérebro bilíngue é um cérebro com um funcionamento diferente de um cérebro monolíngue, estimulado e desafiado a resolver problemas, reconhecer um tipo de comportamento para cada situação, apto a concentração por mais tempo, múltiplas

habilidades, trazendo a ele a capacidade de resolver diversas questões em diversas áreas com mais agilidade e de modo flexível. São crianças com uma boa memorização, boa recuperação de informação, que processam informações por meio de pensamentos críticos capazes de mudá-los quando necessário, e por isso, elas possuem a tendência de terem melhores resultados no teste de *Stroop*, que é a capacidade de olhar uma cor escrita com a fonte de outra cor, como exemplo: a palavra vermelha escrita com fonte de cor azul. É necessário ler apenas a cor que a palavra possui, não a palavra. Teste que estimula o trabalho mental do córtex pré-frontal dorso lateral, que consiste as funções executivas do cérebro, capaz de resolver problemas, a troca de tarefas e filtrar informações importantes. Estudos publicados pelo jornal britânico *Daily Mail* (2017) comprovam que crianças bilíngues aprendem outros idiomas mais rápido do que crianças monolíngues, pois a atividade cerebral reservada para a aprendizagem da língua nativa da criança utilizou os mesmos processos da aquisição da primeira língua na aquisição da segunda língua.

Segundo o pesquisador sênior, Doutor Michael Ullman apud *Daily Mail*:

A diferença é facilmente percebida nos padrões cerebrais dos alunos de línguas. Ao aprender uma nova língua, os bilíngues confiam mais do que monolíngues nos processos cerebrais que as pessoas naturalmente usam para sua língua nativa (DAILY MAIL, 2017).

Ainda segundo estudos publicados por *Daily Mail*, pesquisadores confirmam que o treino intenso de um cérebro que executa o bilinguismo há anos é capaz de mudar a

forma de realizar atividades que exijam maior concentração sem distração, além de retardar o envelhecimento e o desenvolvimento de doenças como Alzheimer e demência em até cinco anos.

Segundo *Daily Mail* (2017) apud Daniela Perani (2017)

Nossas descobertas sugerem que os efeitos de falar dois idiomas são mais poderosos do que idade e educação em fornecer proteção contra o declínio cognitivo. Esses efeitos protetivos podem ser uma consequência direta de como o cérebro humano se adaptou ao ‘esforço extra’ fornecido por falar duas ou mais línguas (DAILY MAIL, 2017 apud DANIELA PERANI, 2017).

Daniela Perani em seus estudos comparativos entre 45 pessoas que, indivíduos bilíngues que apresentaram sintomas de Alzheimer tinham, em médias, cinco anos a mais do que os indivíduos do grupo monolíngue, comprovando que o bilinguismo é um fator importante para o retardamento de doenças associadas ao cérebro.

Benefícios para o comportamento:

Socialmente falando, crianças bilíngues são preparadas diante de diversas situações, possuem maior oportunidade de interação e socialização, desenvolvendo suas habilidades comunicativas, trocando informações com outras pessoas em inúmeras situações. Essa interação pode estar relacionada à troca de experiências, informações culturais onde possa haver maior compreensão da cultura do outro, conhecimento de mundo pois, o indivíduo bilíngue possui a capacidade de enxergar

o mundo sob diversas perspectivas, algo extremamente importante para o crescimento pessoal, social, e profissional em relação às constantes mudanças, aumentando a chance de resultados elevados em novos desafios e experiências (JUNQUEIRA, 2016).

Para Paula Rubio-Fernández e Sam Glucksberg *apud* Galileu Notícias (2012), ambos psicólogos da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, descobriram que indivíduos bilíngues são mais capazes de se imaginar no lugar dos outros, pois têm mais facilidade de bloquear informações que já conhecem e se concentram no ponto de vista alheio.

Indivíduos que adquirem uma segunda língua na fase adulta apresentam menos estímulos emocionais e mais estímulos racionais ao se depararem com problemas na língua secundária, atitude contrária ao se depararem com problemas na língua primária. Essa interação, conforme Junqueira (2016), pode estar relacionada à troca de experiências, informações culturais onde possa haver maior compreensão da cultura do outro, conhecimento de mundo, algo extremamente importante para o crescimento pessoal, social, e profissional aumentando a chance de resultados elevados.

BENEFÍCIOS PARA A ÁREA PROFISSIONAL

O bilinguismo, na vida profissional abre um leque de oportunidades, um enriquecimento de perspectivas, mais funções executivas, uma segurança ambiciosa, uma influência direta na vida profissional, pois, o reflexo de um cérebro desenvolvido por meio da consciência metalinguística, dá a estes profissionais uma postura mais flexível no modo de pensar,

executar e nas tomadas de decisões, memória de trabalho, concentração e melhor planejamento adaptando mais facilmente às possíveis mudanças, favorecendo os negócios e a carreira profissional (BRASIL ESCOLA, 2017).

No mundo profissional cada vez mais competitivo e globalizado, diversas áreas possuem grandes demandas a serem atendidas no perfil bilíngue, e profissionais que se classificam como bilíngues são de suma importância e se tornam prioridade em nível de contratação em empresas de grande porte, pois é de extrema importância a troca de diálogo com sedes e clientes internacionais.

Ser bilíngue pode aumentar a competitividade no mercado de trabalho, é estar apto em administrar decisões e a resolver questões, é estar habilitado a trocar informações e curioso a aprender mais e mais, conhecer mais sobre outros idiomas, outras culturas, é agregar valor à capacidade de aprendizagem, impulsionando para o destaque na lista de possíveis empregados em grande potencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação é o maior avanço em termos de interação entre a sociedade. Foi por meio da palavra dita que tudo se fez, a capacidade de pensar leva o indivíduo a expressar por meio de palavras e conseqüentemente, palavras se tornam ações, criações, evoluções, conhecimentos, simbolismos, características, significados, culturas.

O bilinguismo no processo de aquisição da linguagem não torna o indivíduo um ser considerado mais inteligente ou esperto que os demais indivíduos monolíngues, mas dominar dois idiomas pode tornar o cérebro mais estimulado e

flexível, oferecer às próximas gerações indivíduos com um cérebro mais complexo e ativo capazes de obter melhores resultados, melhores pensadores, melhores profissionais, melhores oportunidades, melhores críticos, melhores observadores, qualidade de vida em termos não só culturais ou financeiros, mas também em termos de saúde. É um instrumento de grande importância nos dias atuais, caracterizados por um mundo globalizado e em constante evolução, desenvolvimento e cobranças, um mundo onde a parte majoritária da população é no mínimo, bilíngue. É de reconhecer que a falta de um segundo idioma na vida de uma pessoa é prejudicial no âmbito social, cognitivo e profissional.

Importante levar em consideração que o bilinguismo não envolve necessariamente a língua falada em dois idiomas que contemple em primeiro lugar língua inglesa, considerada a língua mundial e mais importante nos últimos tempos, mas que o bilinguismo contempla também os demais idiomas mundo afora, inclusive, a língua materna do surdo que é a língua de sinais juntamente com o idioma predominante de seu país. Exemplo é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a qual contempla a língua de sinais na língua portuguesa, como também a *American Sign Language* (ASL), traduzida em Língua de Sinais Americana, que contempla a língua de sinais do surdo juntamente com a língua inglesa.

Uma imersão total em uma segunda língua capaz de acrescentar na vida futura de uma criança oferece a ela benefícios motivacionais diversos e oportunidades únicas, um alívio à sociedade atual ao compreender que a aquisição de um novo idioma não interfere ou prejudica o intelecto do indivíduo, mas que o capacita e direciona a ter cada vez mais segurança em suas atitudes e em

suas escolhas é no mínimo motivo reflexivo em optar por escolher ensinar ou investir em uma educação bilíngue para os seus filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL ESCOLA. **Os benefícios de ser bilíngue para o cérebro e a vida profissional.** 2017. Disponível em: <https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/estudar-no-exterior/os-beneficios-ser-bilingue-para-cerebro-vida-profissional.htm>. Acesso em 22/05/2019.

CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M.. (Org.). **Transculturalidade, linguagem e educação.** Campinas: Mercado de Letras, 2007.

DAILY MAIL.co.uk/ sciencetech-4940358/**Bilingual children easier learn languages.html.** 2 de Outubro de 2017.

DAVID, R. S. **Professor, quanto mais cedo é melhor? O papel diferencial da educação bilíngue nos anos iniciais.** São Paulo Atlas, VERBUM, v. 6, n. 4, p. 123-141. 2017.

EXAME, abril.com.br. **Qual é a melhor idade para aprender um idioma?** 18 de novembro de 2018.

FLORY, E. V; SOUZA, M.T.C.C. Bilinguismo: diferentes definições, diversas implicações. **Revista Intercâmbio**, v.14, p. 23-40, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x

FERRONATTO, B. C.; GOMES, E. Um caso de bilinguismo: a construção lexical, pragmática e semântica. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 22- 28, Mar. 2008.

GONÇALVES, R. M. A necessidade de incentivar a aprendizagem da língua inglesa desde a infância. *Revista Don Domênico*, 2 ed. Out. 2009. Disponível em: <http://www>.

- faculdedondomenico.edu.br/revista_don/artigo2_ed2.pdf Acesso em 23/05/2019.
- LIMA JR., R.M. A hipótese do período crítico na aquisição de língua materna. *Revista (Con) Textos Linguísticos*. v. 7, n. 9, p. 225-239. 2013
- JUNQUEIRA, L. C. U. **Histologia básica: texto e atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- JUNQUEIRA, A. de S. L. **Bilinguismo na educação infantil: implicações para o desenvolvimento sociocultural em escola internacional**. UFRJ, Rio de Janeiro, 2016.
- MENEZES, L. J. J. M. **O ensino bilíngue em Moçambique: entre a casa e a escola**. UFBA, 2013. 240f.
- MELLO, H. A. B. de. Educação bilíngue: uma breve discussão. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n.1, p. 118-140, 2010.
- MOUSINHO, R.; SCHMID, E.; PEREIRA, J.; LYRA; MENDES L.; NÓBREGA, V. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. **Revista Psicopedagogia**., São Paulo, v. 25, n. 78, p. 297-306. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 1 abr. 2019.
- MUSTARD, J. F. **Desenvolvimento cerebral inicial e desenvolvimento humano**. In: TREMBLAY, R.E.; BOIVIN, M.; PETERS R.D.E.V. (Eds). **Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância** [online]. <http://www.encyclopedia-crianca.com/importancia-do-desenvolvimento-infantil/segundo-especialistas/desenvolvimento-cerebral-inicial-e>. Publicado: Fevereiro 2010 (Inglês). Acesso em: 21 ago. 2019.
- REVISTA GALILEU, Bilingues têm vantagens no aprendizado. Versão on line, 20012. Disponível em <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI313503-17579,00-BILINGUES+TEM+VANTAGENS+NO+APRENDIZADO.html>. Aceso em: 26 abr. 2019.
- PERANI, D. **Você fala mais de um idioma? Está mais protegido do Alzheimer**. In: Veja Digital. 01.02.2017, Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/voce-fala-mais-de-um-idioma-esta-mais-protetido-do-alzheimer/>. Acesso em: 26 de mai. 2019.
- SALGADO, A. C. P.; MATOS, P. T.; CORREA, T. H; ROCHA, W.I. **Formação de professores para a educação bilíngue: desafios e perspectivas**. In: IX EDUCERE, 2009. **Anais...** Anais do IX Congresso Nacional de Educação. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, v. 01, p. 8042-8051. 2009
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jéferson Luiz Camargo; Revisão Técnica José Cipolla Neto. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ZAVAGLIA, C. **Ambiguidade gerada pela homonímia: revisitação teórica, linhas limítrofes com a polissemia e proposta de critérios distintivos**. DELTA, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 237-266, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 mai. 2019.